

**CLIENTE** Federação Nacional dos Engenheiros (FNE)

**VEÍCULO** Jornal A Tarde - BA

**DATA** 18/10/2015

**LINK** <http://atarde.uol.com.br/empregos/noticias/1720078-com-a-cri-se-engenheiros-vao-de-disputados-a-desempregados-premium>



**Com a crise, engenheiros vão de disputados a desempregados**

Carla Irenis

Após dez anos de um crescimento vertiginoso em contratações, as profissões da área de engenharia começam a viver uma desvalorização no número de postos de trabalho. Isso é o que aponta uma pesquisa feita pelo Departamento Interacadêmico de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Federação Nacional dos Engenheiros (FNE). Apenas em 2014 foram 55,1 mil engenheiros desempregados.

A má notícia é que essa desvalorização deve se manter neste ano, afirma o porta-voz da FNE, Fernando Patrocínio. "A tendência é que a desvalorização continue, já que o nosso economia está restricionada à China, que exporta para o Brasil matérias-primas e também está em retração econômica", diz.

Ná Bahia, o nível de atividades registradas no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-Ba) já está em baixa. Segundo o presidente do Crea-Ba, Marco Antônio Araújo, o mercado tatiava teve uma redução de 20% nas atividades da área, mas ainda não atingiu um nível crítico.

Sem projetos, diminuem as vagas de emprego. Um cenário desanimador para os formados da área, que, atraídos pelo bom momento, entraram na faculdade esperando boas oportunidades, no entanto, agora enfrentam uma crise. Esse é o caso de estudante de engenharia de produção Wiliane Dias, que se formou neste ano e já procura em vão de vagas se oferecidas para conseguir o primeiro emprego.

"Em 2010, quando ingressei na universidade, o mercado era gigantesco, muita expectativa em se trabalhar na área já se sentiu imediato. Mas a realidade é que o mercado está cada vez mais fechado", afirma Wiliane.

**Pratrocínio**

Segundo especialistas, em 2017 o setor deverá sofrer o crescimento com o surgimento de novas áreas de especialização, que, como afirma o porta-voz da FNE, "servirá fundamentos para o retomado do crescimento econômico". No entanto, até esse momento, o setor foi afetado em engenharia entre a América Latina. Segundo o presidente da FNE, Fernando Patrocínio, em dezembro de 2014, ele só conseguiu encontrar emprego por quatro meses.

"Deu o meu primeiro trabalho. Nunca permitiu a chance de me estabelecer no mercado. Não trabalhei, não está muito complicado encontrar vagas. Quando é uma pessoa, já tem perdido essas oportunidades", conta Nascimento.